

# ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA PREVENIR EVASÃO

Ribeirão Preto - SP, maio de 2015.

Profa. Dra. Claudia Regina de Brito- Estácio UNISEB- e-mail: [claudia.brito@estacio.br](mailto:claudia.brito@estacio.br)

Profa. Dra. Marina Caprio- IFSP- e-mail: [marinacaprio@gmail.com](mailto:marinacaprio@gmail.com)

Profa. Dra. Andréa Regina Rosin-Pinola- Estácio UNISEB – e-mail: [andrea.pinola@estacio.br](mailto:andrea.pinola@estacio.br)

Investigação Científica (IC): Pesquisa

Educação Superior

Acesso, Equidade e Ética

Descrição de Projeto em Andamento

## RESUMO

*O trabalho apresentado aborda o tema relacionado à evasão e, está restrito à educação superior, em especial aos cursos de graduação a distância. Parte do pressuposto de que evasão deve ser compreendida de forma ampla e como problema associado à gestão institucional. Destaca-se que a gestão para cursos oferecidos, sobretudo, na modalidade a distância é concebida e organizada de maneira participativa, colaborativa e, em alguns aspectos, descentralizada. Esta modalidade exige aguçado planejamento, organização, controle, acompanhamento e avaliação onde todos estes elementos são considerados constitutivos da gestão. Compreender o fenômeno da evasão exige fôlego, uma vez que apresenta como característica a complexidade. O contexto da educação a distância tem requerido o conhecimento do perfil acadêmico dos ingressantes e dos que evadem, para planejar estratégias pedagógicas de monitoramento e acompanhamento do estudante afim de criar condições mais favoráveis a sua permanência e conclusão do curso.*

**Palavras-chave: Educação Superior, Evasão e Ensino a distância.**

A evasão refere-se a toda e qualquer movimentação que venha coibir o êxito acadêmico podendo ser classificada como fracasso escolar. Destaca-se que a evasão, em todos os níveis de ensino, traz para a sociedade consequências negativas em âmbito social, acadêmico e econômico. Alguns autores apresentam mais de uma definição para evasão e suas características. Morosini et al. (2012) citando Polydoro (2000) apresenta a distinção entre dois conceitos: a evasão do curso – que consiste no abandono do curso sem a sua conclusão – e a evasão do sistema – que reflete o abandono do aluno do sistema universitário. Neste trabalho iremos considerar a evasão do curso.

Com a expansão do ensino superior, sobretudo no período entre 1997 a 2009, estudos apontam o significativo número registrado de alunos que evadem, considerando o quantitativo maior para alunos principalmente para a modalidade de ensino a distância. É comum que as avaliações disponibilizadas considerem como “natural” os altos percentuais, tais como 50% de evasão nessa modalidade de ensino, ou seja, a cada dois alunos um aluno evade. A evasão deve ser compreendida de forma multifatorial e suas causas tem sido investigadas na literatura. Morosini *et.al.* (2012) ao realizar um trabalho de pesquisa que teve como objetivo revisar a literatura, no período de 2000 a 2011, com a temática da evasão, compilou como principais causas da evasão:

Aspectos financeiros relacionados à vida pessoal ou familiar do estudante;  
Aspectos relacionados à escolha do curso, expectativas progressas ao ingresso, nível de satisfação com o curso e com a universidade;  
Aspectos interpessoais – dificuldades de relacionamento com colegas e docentes;  
Aspectos relacionados com o desempenho nas disciplinas e tarefas acadêmicas – índices de aprovação, reprovação e repetência;  
Aspectos sociais, como o baixo prestígio social do curso, da profissão e da universidade elegida; Incompatibilidade entre os horários de estudos com as demais atividades, como, por exemplo, o trabalho;  
Aspectos familiares como, por exemplo, responsabilidades com filhos e dependentes, apoio familiar quanto aos estudos, etc.;  
Baixo nível de motivação e compromisso com o curso (Morosini *et.al.*, 2012, p. 8).

Cumprido destacar que o levantamento das causas da evasão foi feito em cursos superiores presenciais. Na educação a distância, a reflexão sobre as causas da evasão deve levar em consideração as especificidades da modalidade. Coelho (2010) destaca como causas da evasão nos cursos a distância: o insuficiente domínio técnico do uso do computador (principalmente

da internet); a falta da tradicional relação face a face entre professores e acadêmicos; a dificuldade de expor ideias numa comunicação que privilegia a escrita a distância e a falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física (p.301).

O avanço, democratização e acesso, sem precedentes, ao ensino superior por meio da educação a distância, se deve às tecnologias de informação e comunicação –TICS. Diversas instituições de ensino superior, tanto privadas quanto públicas, implantaram esta modalidade de ensino. Para tanto, foram desenvolvidos e implantados inúmeros modelos e propostas pedagógicas, estabelecendo múltiplas arquiteturas, combinações de linguagens e recursos didático-pedagógicos e tecnológicos atendendo à proposta de ensino e de aprendizagem definidas nos documentos oficiais das IESs. Esta organização é regida por legislação específica, tais como Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, pelos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior, dentre outros.

Com o panorama de expansão da EaD, cabe uma reflexão acerca da evasão dos alunos como um dos fenômenos que mais atinge, preocupa e desafia as instituições credenciadas que oferecem esta modalidade de ensino. O binômio que basicamente representa o grande diferencial da modalidade a – mobilidade e flexibilidade, pode estar relacionado à evasão. De acordo com os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, a natureza do curso e as reais condições do cotidiano e necessidades dos estudantes são os elementos que irão definir a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada, bem como a definição dos momentos presenciais necessários e obrigatórios, previstos em lei, estágios supervisionados, práticas em laboratórios de ensino, trabalhos de conclusão de curso, quando for o caso, tutorias presenciais nos polos são fundamentais para o acompanhamento dos processos, e talvez, formas de assegurar melhores condições aos estudantes e retenção da evasão.

Atentos ao Censo de 2013, realizado pela ABED –Associação Brasileira de Educação a Distância que, embora aponte números menores de evasão, estes também são alarmantes. Dentre os anos de 2010 a 2013, o

índice de evasão registrado diminuiu nos cursos autorizados pelo MEC e nos cursos livres não corporativos, o que não descarta a necessidade de reflexão já que para os cursos autorizados em 2010 o índice era de 18,6% e em 2013 estava em 16,94%. Este cenário, de certa forma, inibe e inviabiliza o compromisso assumido no Plano Nacional de Educação-PNE no que tange ao cumprimento daquilo que foi estabelecido como a Meta 12 da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, com vigência por dez anos “elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público”. Posto isto, cabe ressaltar que a meta proposta no PNE (2001-2010) não foi atingida, assim, observa-se abaixo índice de acesso ao ensino superior e a ruptura da trajetória acadêmica, como é o caso da evasão que são situações de impacto negativo tanto para as IESs quanto para a sociedade envolvente e, principalmente, para o aluno. No que diz respeito à sociedade, o número de matrículas realizadas e não finalizadas com sucesso, produz redução do previsto quanto ao aporte intelectual e profissional de titulados que seriam aquinhoados pelo mundo do trabalho. Com relação ao último e, não menos importante - o educando- este terá frustrado sua expectativa de conclusão do curso superior, ou seja, conquistou o acesso ao ensino superior e não terá condições de finalizar de forma exitosa aquilo que se propôs, declinando da possibilidade de ascender profissionalmente e da possibilidade de mudança no *status* social. Pesquisas realizadas sobre o tema (MOROSINI, M. C, et al., 2012; POLYDORO, S. A., 2000; COELHO, 2010; MALUF, 2012), com foco no nível superior, estão mais robustas e têm sugerido que a evasão não deve ser considerada apenas decisão ou mesmo “culpa” somente do aluno, estes estudos ponderam que a Instituição tem parcela de participação na decisão de desistência do curso. Belloni (2003) tem afirmado que quem ensina na modalidade a distância é uma instituição, pois nesta modalidade de ensino, o trabalho desenvolvido por equipes multidisciplinares: o docente, o docente conteudista, o tutor presencial e a distância, o designer educacional, o coordenador de curso, o webdesigner, o coordenador de polo de apoio presencial, pelo ambiente virtual de aprendizagem, pelas diversas formas de

interação todos esses aspectos podem interferir tanto na aprendizagem como na evasão, dependendo da forma como estiverem arquitetados. Neste contexto de complexidade para a compreensão do fenômeno evasão é necessário acompanhar o perfil do aluno ingressante na EaD, sobretudo com estes cenários contemplando diferentes variáveis que são todos elementos fundantes. Para tanto, segundo o Censo elaborado pela ABED/2013<sup>1</sup>, apresentou o perfil segundo o sexo dos alunos desta modalidade, o que destaca a maior presença de mulheres, nos cursos a distância, com exceção dos cursos corporativos que a prevalência maior é masculina e que a média de idade, segundo perfil etário divulgado pelo Censo EAD.BR/2013 está entre 31 e 40 anos.

Com objetivo de uma aproximação das respostas e de identificar as possíveis causas da evasão, além de discutir e implantar formas de administrar sua contenção, é imperativo que a IES se debruce sobre o perfil do aluno, acompanhando as alterações e realizando continuamente ajustes ao modelo pedagógico. As definições quanto ao público-alvo precisam ser levadas em consideração não somente no momento do planejamento e implantação de um curso, e sim, ao longo do processo, sob pena de não haver adequação de seus propósitos às expectativas dos acadêmicos, ocasionando a evasão. Para auxiliar na compreensão dos motivos apresentados que levam à evasão, há necessidade de outro dado fundamental, oriundo do Censo ABED/2013, que se refere ao perfil ocupacional dos alunos, destacando que na grande maioria são estudantes e trabalhadores. Outros aspectos também têm sido citados na literatura como justificativa para a evasão, tais como: dificuldade de lidar com tecnologia; dificuldade de entendimento e adaptação em estudar na modalidade a distância; situação financeira; falta de habilidade para organizar e administrar o tempo conciliando trabalho, estudo, família e necessidades pessoais; sentimento de isolamento em relação ao grupo, necessitando interação seja à distância e/ou em momentos presenciais; frustração das expectativas com o Curso/falta de informações sobre a importância do curso;

---

<sup>1</sup> Para maiores informações acessar  
[http://www.abed.org.br/censoead/censoEAD.BR\\_2012\\_pt.pdf](http://www.abed.org.br/censoead/censoEAD.BR_2012_pt.pdf)

insatisfação com o desempenho do tutor (presencial e/ou a distância); falta de assistência do tutor ao aluno; atraso no envio de feedbacks; localização do Polo de Apoio Presencial; má qualidade dos materiais de ensino; entre outras. Mediante o que foi registrado, deve ser reforçada a ideia de que a evasão não está circunscrita somente aos aspectos financeiros ou ser responsabilidade exclusiva do setor financeiro da IES. Assumem proporções gigantescas e fundamentais os fatores identitários, o sentimento de pertencimento a uma instituição de ensino, a um grupo de alunos, a uma turma específica. É colossal e impactante a dificuldade enfrentada pelo aluno ingressante no que diz respeito à modalidade a distância. Trata-se de ter ingressado em um universo repleto de novidades que deverá ser explorada, sobretudo por se tratar de alunos oriundos de modelos de ensino tradicionais, ou seja, presenciais. Muitos candidatos têm como característica pouco ou quase nenhum contato e acesso às tecnologias de informação e comunicação. Nessa linha e, não menos importante são os fatores psicológicos, dificuldades em conciliar as necessidades e exigências familiares, fatores afetivos, questões de cunho acadêmico e, principalmente situações relacionadas ao acolhimento ao meio acadêmico. O desafio de enfrentar e ser inserido no “mundo” do ensino superior, da universidade. Todos os fatores relacionados interferem ou determinam este fenômeno.

A motivação que resulta na evasão é observada principalmente no início do curso quando o aluno ainda não conquistou ou adquiriu o sentimento de pertencimento ao ensino superior ou pertencimento à instituição em que ingressou. Apresenta vínculos ainda frágeis com a nova condição e necessita aprender a conciliar estudo e trabalho, por se tratar de aluno trabalhador. Precisa aprender a conviver com as necessidades pessoais e da família. O planejamento pedagógico na EaD além de garantir algumas estratégias para possibilitar a aprendizagem, devem necessariamente considerar as especificidades dessa modalidade e buscar estratégias para minimizar as adversidades do percurso formativo do estudante. Neste sentido a elaboração de roteiros de estudos tem se apresentado como uma alternativa possível para orientar e acompanhar os estudantes, e tem como objetivos: 1) Acompanhar os acadêmicos para a melhor condução das atividades propostas pelos

professores; 2) Orientar a rota de estudo no Ambiente Virtual de Aprendizagem (por onde começar); 3) Minimizar as condições adversas; 4) Orientar para calendário e programação das atividades síncronas e assíncronas; 5) Organizar a agenda do estudante a distância; 6) Sugerir bibliografia que possa complementar os estudos, entre outros.

O roteiro de estudos apresentado pelo docente, pode ser um documento que apresente o professor e, posteriormente, a disciplina, seus principais objetivos e conteúdos que serão abordados. Este roteiro deve trazer a sequência e a rotina de estudo do acadêmico, passo a passo. Nessa esteira, a qualidade, a frequência e o impacto das interações são determinantes para evitar a evasão dos alunos, tanto àquelas que são presenciais quanto a distância. O aluno precisa se sentir partícipe do processo de aprendizagem, seguro de que ao longo do percurso pedagógico será assistido por docentes/tutores e que desenvolverá habilidades e competências necessárias para atingir seus objetivos. Medidas que contemplem toda a comunidade acadêmica devem ser adotadas com objetivo de facilitar a compreensão e orientar a recepção da modalidade a distância como oportunidade tanto para os docentes/tutores quanto para os gestores e, sobretudo para os alunos. Neste sentido, são nos primeiros bimestres que o estudante precisa se sentir acolhido, por meio de como programas de nivelamento, aconselhamento sobre práticas de estudo online e orientação sobre a profissão e a inserção no mercado de trabalho. Os programas de nivelamento devem proporcionar ao estudante relembrar os conteúdos estudados durante a educação básica ou até mesmo sanar deficiências e dificuldades em determinadas áreas do conhecimento. Mais do que apenas um cumprimento de uma norma regulatória, o nivelamento pode prevenir dificuldades no acompanhamento acadêmico dos estudantes, evitar reprovos, além de ser um motivador para o prosseguimento do percurso acadêmico. É preciso compreender que estudar em cursos a distância não pode ser sinônimo de autodidatismo, embora, a grande parte da população tem acesso as tecnologias da informação, de acordo com o SECOM, 42% da população utiliza a internet como fonte de informação (Brasil, 2014), estudar a distância exigem comprometimento e disciplina e os estudantes ainda não estão preparados para esta forma de

aprender. Ter acesso à internet e ser usuário digital não são sinônimo de aprendizagem online. Neste sentido, as instituições precisam promover orientações constantes em relação às formas de estudo a distância, a organização do tempo, os percursos de navegação no ambiente virtual de aprendizagem. Além disso, há também que se pensar em propostas de orientação para a profissão para que o estudante tenha clareza do curso escolhido, assim como quais são as possibilidades de atuação e inserção profissional. O desconhecimento da profissão escolhida, assim como, o não entendimento dos papéis profissionais que possa vir a desempenhar na sociedade geram o descompromisso do estudante com o curso (Morosini *et al*, 2012). Pertencer ao curso, passa necessariamente em conhecer com profundidade as possibilidades de atuação e engajamento em sua profissão.

Analisando as rotinas de algumas IES, bem como os dados apresentados, por exemplo, pela ABED, observa-se preocupação com o aluno ingressante. São fundamentais as discussões com órgãos colegiados da IES acerca da necessidade de aproximar a gestão com os polos de apoio presencial objetivando aprimorar as formas de acolhimento do ingressante. Os docentes, tutores, os coordenadores e demais atores envolvidos no processo educacional devem ser preparados e sensibilizados sobre as possibilidades que a modalidade pode oferecer, rompendo com a possível ideia de isolamento. O ágil desenvolvimento de ferramentas que facilitam e incrementam os processos de ensino e de aprendizagem, em resposta às necessidades apresentadas pela EaD, exigem continuamente novos desenhos, atualizações e novas estratégias para os processos educacionais.

### **Considerações Finais**

Os cursos superiores à distância recebem estudantes com diferentes histórias e trajetórias acadêmicas. Baggi e Lopes (2011) afirmam que o reconhecimento das diferenças e desigualdades e o suporte às dificuldades advindas do percurso acadêmico prévio torna-se fundamental para a permanência do estudante:



Reconhecer essas desigualdades deve ser o primeiro passo de uma escola de qualidade, caso contrário, haverá muitos alunos incluídos no sistema escolar, mas poucos irão realmente se apropriar do conhecimento que o processo de ensino e aprendizagem exige. A permanência do aluno na IES, portanto, também depende do suporte pedagógico disponibilizado por esta, no entanto encontramos muitas instituições particulares e públicas despreparadas para estes desafios (pág. 357).

Este trabalho se propôs a identificar as possíveis causas da evasão, além de discutir a implantação de formas de administrar a contenção, preventivamente. Trata-se de pesquisa em andamento que envolve o acompanhamento do processo de aprendizagem e o fortalecimento de vínculos interpessoais que garantam o sentimento de pertencimento. Esta relação reporta à infraestrutura, considerando bibliotecas e locais de convivência que, devem propiciar vivências enriquecedoras, passando por todos os membros da comunidade acadêmica, ambiente de aprendizagens e materiais didáticos que propiciem o avanço e êxito na graduação. A utilização de roteiros de estudo, conforme afirmado, tem se apresentado como recurso eficaz na condução das atividades acadêmicas, oportunizando maior segurança dos educandos.

## Referência

BAGGI, C. A. S., LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação** - Campinas, 16 (2), 2011, 355-374.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2008.

CARDOSO, C. B. (2008). Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão. **Dissertação (Mestrado em Educação)**, Universidade de Brasília, 123 p.

CENSO EaD.Br. Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED (Org.). **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil**. 2009. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. (Edição bilíngue: português/inglês).

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 2013. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. (Edição bilíngue: português/inglês).

COELHO, M. L. **A evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação à distância via internet.**

[http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos\\_ead/626/2004/12/a\\_evasao\\_nos\\_cursos\\_de\\_formacao\\_continuada\\_de\\_professores\\_universitarios\\_na\\_modalidade\\_de\\_educacao\\_a\\_distancia\\_via\\_internet](http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos_ead/626/2004/12/a_evasao_nos_cursos_de_formacao_continuada_de_professores_universitarios_na_modalidade_de_educacao_a_distancia_via_internet), 2010.

MALUF, R. **A evasão escolar e o ensino a distância.** [www.abed.org.br/media/textoevasao.pdf](http://www.abed.org.br/media/textoevasao.pdf), 2012.

MOROSINI, M. C. ; CASARTELLI, A. O. ; SILVA, A. C. B. ; SANTOS, B. S. ; SCHMITT, R. E. ; GESSINGER, R. M. . **A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011.** In: Jesús Arriaga García de Andoain y otros. (Org.). **ICLABES. Primera Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior.** 1 ed. Madri - ES, 2012, v. 1, p. 65-73.

POLYDORO, S. A. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica no universitário: condições de saída e de retorno à instituição.** Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, 145 p, 2000.

SOUZA, C. T.; PETRÓ, C. S.; GESSINGER, R. M. **Um estudo sobre evasão no ensino superior do Brasil nos últimos dez anos: as possíveis causas e fatores que influenciam no abandono. Prevendo o risco do abandono.** In: CONFERÊNCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EM LA EDUCACION SUPERIOR – CLABES, 2, 2012, Porto Alegre. Anais CLABES. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2012.

[http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne\\_conhecendo\\_20\\_metas.pdf](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf)